



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## ANCESTRALIDADE E ELEMENTOS IDENTITÁRIOS EM DIÁSPORA: ALICERCES DA RESISTÊNCIA EM *UM DEFEITO DE COR*, DE ANA MARIA GONÇALVES

**Bolsista:** Suelen Oliveira Dorneles (PIBIC CNPq-UFRGS)

**Orientadora:** Profa. Dra. Gínia Maria Gomes (UFRGS)

**Projeto:** O romance do século XXI: trânsitos, migrações e exílio

### Introdução:

Este trabalho tem por objetivo estudar *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, sob o prisma da diáspora e de seus reflexos no percurso da protagonista. As consequências do movimento diaspórico atravessam a trajetória de Kehinde, e influenciam suas decisões. Ainda que distante da terra natal e sob as imposições do sistema escravista, a personagem busca formas de manter sua identidade e os saberes ancestrais assimilados no território de origem.

É interessante o modo como a diáspora incide sobre a personagem analisada, uma vez que: promove articulações sociais, provoca a participação em organizações abolicionistas e na Revolta dos Malês. Estas três questões contribuem para o entendimento dos efeitos diaspóricos, pois evidenciam a maneira como a relação entre diferentes povos africanos torna-se um alicerce da luta pela liberdade.

### Metodologia:

Servirão de aporte teórico os estudos sobre identidade e diáspora de Stuart Hall, e sobre o negro como estrangeiro de Manuela da Cunha.



### Objetivos:

- # Visa-se mostrar de que modo a identidade e os saberes ancestrais de Kehinde contribuem para a luta pela liberdade;
- # Pretende-se apresentar as diferentes manifestações de busca pela liberdade travadas por Kehinde;
- # Propõe-se analisar a forma como a atuação da protagonista em organizações abolicionistas se relaciona às heranças ancestral e identitária transportadas do continente africano.

### Conclusões parciais:

Os resultados obtidos mostram que a recomposição dos fundamentos ancestrais e a manutenção de identidade mantêm o elo entre Kehinde e seu território. Ao fazê-lo, ela se liberta das imposições colonizadoras, ou consegue utilizá-las em seu favor na busca de sua liberdade. Deste modo, a ancestralidade e a identidade iorubá tornam-se alicerces da luta pela liberdade.

### Referências:

- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- HALL, Stuart. Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior. In: \_\_\_\_\_. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org: Liv Sovik. Tradução de Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger, Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

